

AS INSCRIÇÕES RUPESTRES DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO TUNCAS DE PEDRAS, NO VALE DO BURITI DOS CAVALOS, PIRIPIRI, BRASIL

THE ROCK INSCRIPTIONS FROM THE TUNCAS DE PEDRAS ARCHAEOLOGICAL SITE, IN THE BURITI DOS CAVALOS VALLEY, PIRIPIRI, BRAZIL

Artigo recebido em: 04/12/2025

Artigo aceito em: 05/03/2026

Luis Carlos Duarte Cavalcante*

*Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí, Brasil

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7552724002703819>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0477-9771>

cavalcanteufpi@ufpi.edu.br

Gabriella Silva dos Santos*

*Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí, Brasil

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9332634297564694>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-8479-904X>

gabriellasantos@ufpi.edu.br

Carlos Daniel da Cruz Carvalho*

*Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí, Brasil

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6719720497515407>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-9917-0781>

carlosdaniel.Opaciencia@ufpi.edu.br

Vitor Alves de Sousa*

*Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Piauí, Brasil

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4087251107635245>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-7873-9639>

2c.vitoralves.37@gmail.com

The authors declare that there is no conflict of interest

Resumo

O sítio arqueológico Tuncas de Pedras está localizado no vale do Buriti dos Cavalos, área rural do município de Piripiri, no norte do Estado do Piauí, Brasil. Consiste em um pequeno semiabrigo, formado por erosão diferencial em um paredão de arenito ruiforme, contendo pinturas e gravuras rupestres. Encontrou-se um total de 56 pinturas rupestres feitas em diversas tonalidades de cor vermelha, havendo uma figura preta e outra em bicromia de vermelho com preto. Encontrou-se ainda 4 manchas de tinta sem contorno definido, além de 6 gravuras rupestres cupuliformes. No acervo de pinturas foram identificadas linhas retas e em zigue-zague (isoladas ou dispostas em paralelo compondo conjuntos), figuras similares a ampulhetas, aglomerado de dígitos ou pontos, além de figuras abstratas geometrizadas. Entre as pinturas mais recorrentes foram identificadas 5 linhas retas isoladas, 9 conjuntos de linhas retas dispostas em paralelo, 16 figuras de linhas em zigue-zague (somando as isoladas com os

Abstract

The Tuncas de Pedras archaeological site is located in the Buriti dos Cavalos valley, rural area in the municipality of Piripiri, in the north of the state of Piauí, Brazil. It consists of a small semi-shelter, formed by differential erosion in a ruiform sandstone wall, containing rock paintings and engravings. A total of 56 rock paintings were found, made in various shades of red, including one black figure and another in two-tone red and black. Four paint stains without defined outlines were also found, in addition to six cup-shaped rock engravings. The paintings included straight and zig-zag lines (isolated or arranged in parallel to form sets), hourglass-like figures, clusters of digits or dots, and abstract geometric figures. Among the most recurring paintings identified were 5 isolated straight lines, 9 sets of straight lines arranged in parallel, 16 figures of zig-zag lines (adding the isolated ones to the sets of zig-zag lines arranged in parallel), and 2 hourglass-like figures. Several degradation problems directly



conjuntos de linhas em zigue-zague dispostas em paralelo) e 2 figuras similares a ampulhetas. Diversos problemas de degradação atingem diretamente o semiabrigo rochoso e estão danificando as pinturas rupestres.

Palavras-chave: Pinturas Rupestres. Cúpules. Problemas de Degradação. Tuncas de Pedras. Patrimônio Arqueológico.

affect the rocky semi-shelter and are damaging the rock paintings.

Keywords: *Rock Paintings. Cupules. Degradation Problems. Tuncas de Pedras. Archaeological Heritage.*

1 INTRODUÇÃO

O Padre Francisco Teles Correia de Menezes foi quem coligiu as mais antigas notícias sobre a ocorrência de sítios de arte rupestre nas terras que atualmente correspondem ao Estado do Piauí, ao percorrer diversos Estados brasileiros, entre os anos de 1799 e 1806 (Araripe, 1887). As notícias obtidas pelo religioso foram reunidas na obra *Lamentação Brazílica*, hoje um importante documento histórico para a arqueologia brasileira.

Durante o restante do século XIX e primeira metade do século XX poucas menções seriam feitas à arqueologia em terras brasileiras, cenário que mudaria efetivamente apenas a partir de então.

No caso específico do Piauí, pesquisas sistemáticas começaram a germinar somente a partir da década de 1970, inicialmente restritas ao sudeste piauiense, sobretudo na área que viria a constituir o Parque Nacional Serra da Capivara (Guidon, 1985; Pessis, 2003; Martin, 2008). O conhecimento de sítios arqueológicos em outras áreas do Piauí passou a se tornar uma realidade mais palpável a partir da segunda metade da década de 1980 com o desenvolvimento, por aproximadamente vinte anos, de um grande projeto de prospecção pelo Núcleo de Antropologia Pré-Histórica (NAP) da Universidade Federal do Piauí (NAP-UFPI/IPHAN, 1986-2006).

Com o passar dos anos e a expansão das pesquisas, verificou-se que há indícios de ocupação humana antiga em praticamente todo o território do Estado, a exemplo dos parques nacionais da Serra das Confusões (Guidon; Pessis; Martin, 2009) e de Sete Cidades, além dos municípios de Castelo do Piauí, Caxingó, Pedro II e Piripiri (Magalhães, 2011; Rodrigues, 2014; Cavalcante, 2025).

Tanto a diversidade quanto a abundância e a cronologia dos vestígios arqueológicos encontrados, especialmente na área do Parque Nacional Serra da Capivara,

colocam o Piauí em destaque no cenário pré-histórico brasileiro (Guidon; Delibrias, 1986; Santos *et al.*, 2003; Pessis; Guidon, 2009; Cavalcante *et al.*, 2011; Pessis; Martin; Guidon, 2014; Kinoshita *et al.*, 2014; Solari *et al.*, 2020, 2022), oportunizando o desenvolvimento de diversos projetos de pesquisa ao longo dos últimos cinquenta anos.

No caso específico de Piripiri, município que fica espacialmente localizado no norte do Piauí, os trabalhos sistemáticos iniciaram em abril de 2009 e têm tido continuidade desde então, a partir da utilização de diversas abordagens analíticas (Cavalcante *et al.*, 2014; Cavalcante, 2022, 2025), entre as quais a aplicação frequente da arqueometria (Cavalcante, 2015; Silva, 2018; Sousa, 2024). A abundância de sítios contendo inscrições rupestres desperta a atenção e as primeiras datações ¹⁴C obtidas para carvões residuais de fogueiras bem estruturadas e para remanescentes cerâmicos arqueológicos apontam uma cronologia para a ocupação humana da área que recua a pelo menos 1450 ± 30 anos antes do presente (BP) (Cavalcante *et al.*, 2017; Cavalcante; Leite; Sousa, 2022; Cavalcante, 2025).

Neste artigo, o objetivo central é divulgar os dados do levantamento do sítio arqueológico Tuncas de Pedras, focando na descrição das inscrições rupestres nele encontradas e no inventário dos principais problemas de degradação que o atingem.

2 PROCEDIMENTO PRÁTICO DE CAMPO

As atividades de campo empreendidas no levantamento sistemático do sítio arqueológico Tuncas de Pedras seguiram um protocolo que vem sendo utilizado há quase duas décadas na investigação de sítios arqueológicos da região centro-norte do Piauí e que tem sido continuamente aperfeiçoado desde abril de 2009 (Cavalcante; Rodrigues, 2009, 2010; Cavalcante *et al.*, 2014; Cavalcante, 2025). De um ponto de vista prático, o trabalho abrangeu o levantamento (i) do sítio em si e (ii) do entorno, (iii) da arte rupestre nele encontrada e (iv) dos principais problemas de degradação que o atingem.

O procedimento envolveu a descrição detalhada das características físicas do sítio em estudo, seu georreferenciamento (mediante a obtenção de coordenadas geográficas), o registro de sua disposição em relação aos pontos cardeais e colaterais, além do registro da direção geográfica geral para a qual a arte rupestre está voltada.

O levantamento da arte rupestre incluiu diversos aspectos, tais como: identificação dos tipos de inscrições rupestres encontradas no sítio (se somente pinturas, gravuras, ou

ambas), tipos de figuras representadas no suporte rochoso (se antropomorfos, zoomorfos, fitomorfos, desenhos geométricos, entre outros), cores com as quais as inscrições pintadas foram produzidas, largura média do traço pictórico, recorrência das figuras identificadas, etc.

O levantamento dos principais agentes que influenciam na conservação do sítio considerou tanto a documentação dos problemas de degradação de origem natural quanto os de origem antrópica.

O entorno do sítio foi documentado a partir da descrição da flora, da fauna e de outras características, a exemplo do solo.

Realizou-se ainda uma rápida prospecção por caminhamento nas imediações do sítio, visando identificar a ocorrência, ou não, de outros sítios ou vestígios arqueológicos no entorno.

3 O SÍTIO ARQUEOLÓGICO TUNCAS DE PEDRAS

3.1 Descrição geral do sítio e do entorno

O sítio arqueológico Tuncas de Pedras (Figura 1) consiste em um pequeno e pouco profundo semiabrigo gerado por erosão diferencial em um paredão de arenito ruiforme, no qual são encontradas pinturas e gravuras rupestres.

O semiabrigo tem uma extensão de aproximadamente 5 m e 25 cm, exibindo uma profundidade máxima de cerca de 2 m e 10 cm. A altura média total do nível do solo até o topo do paredão rochoso no qual o semiabrigo foi esculpido é estimada em 15 m.

Aferindo-se uma orientação geográfica do sítio em relação aos pontos cardeais e colaterais, tomando como referencial uma vista panorâmica das inscrições rupestres da esquerda para a direita, tem-se que o semiabrigo rochoso está orientado do noroeste (300°) para o sudeste (110°), com as pinturas e gravuras estando em sua maioria voltadas para o sudoeste (210°).

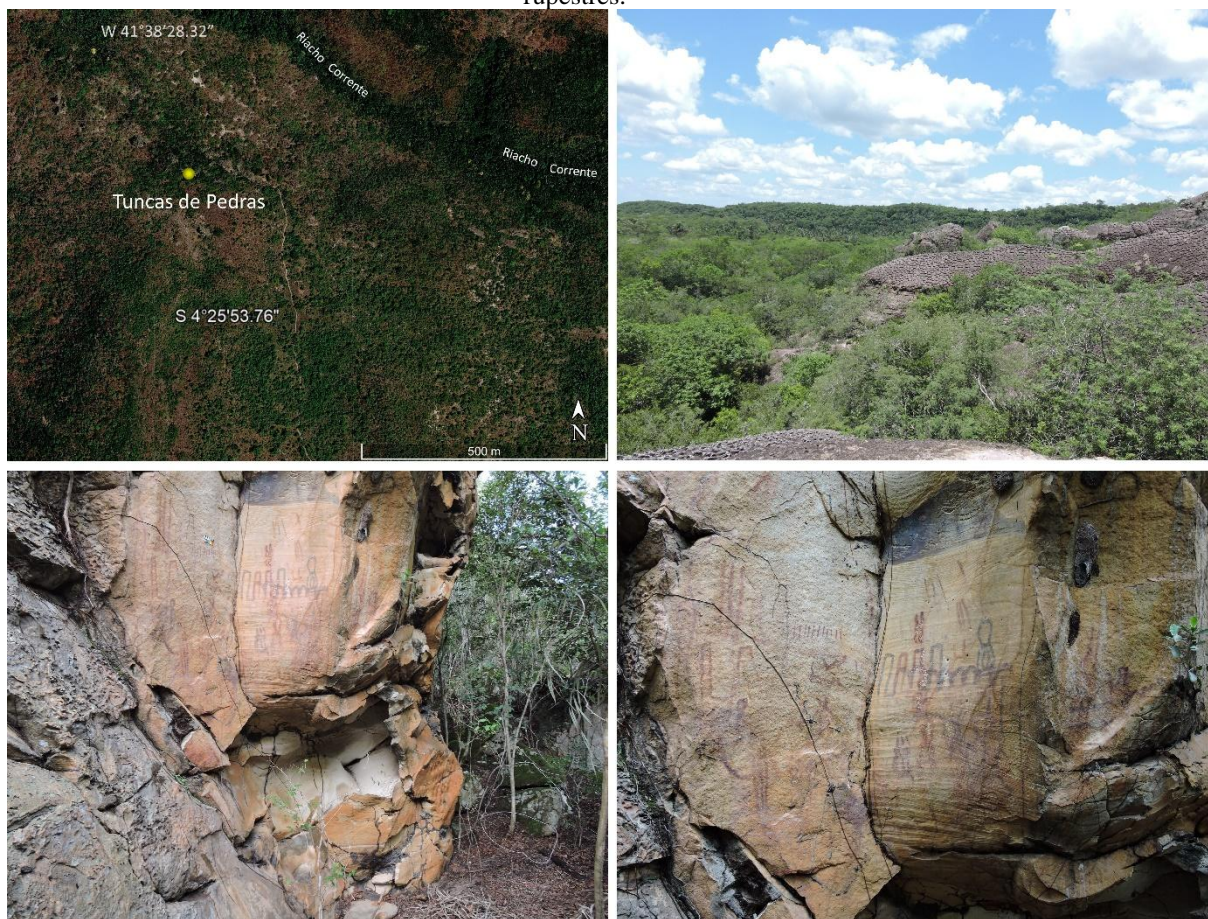
A pintura mais alta situa-se a 3 m e 70 cm de altura em relação ao solo, enquanto a figura mais baixa fica a 1 m e 78 cm de altura em relação ao solo logo abaixo.

No que se refere à localização espacial, o sítio Tuncas de Pedras encontra-se nas proximidades do riacho Corrente, no vale do Buriti dos Cavalos, área rural do município de Piripiri, situado na porção norte do Estado do Piauí, Brasil.

É importante mencionar que o solo que forma o piso abaixo das pinturas e gravuras rupestres é suscetível de escavação, possibilitando a prospecção de vestígios arqueológicos eventualmente preservados em estratigrafia.

A vegetação do entorno do sítio é basicamente composta de espécies típicas do Cerrado, havendo intrusões de espécies da Caatinga e da Mata de Cocais, mostrando-se densa e verdejante. A proximidade do leito do riacho Corrente e a ausência de moradias em distâncias relativamente expressivas favorecem a preservação tanto da flora quanto da fauna nativas da área.

Figura 1. Imagem de satélite destacando a localização do sítio Tuncas de Pedras. Vista da vegetal e dos arenitos do vale do Buriti dos Cavalos. Vista panorâmica do sítio Tuncas de Pedras e de suas inscrições rupestres.



Fonte: Imagem de satélite do Google Earth. Fotografias de Luis Carlos Duarte Cavalcante.

3.2 Pinturas rupestres

O levantamento detalhado da arte rupestre (Figura 2) encontrada no sítio Tuncas de Pedras mostrou a ocorrência de 56 pinturas discerníveis e 4 manchas de tinta sem contorno definido, além de 6 gravuras rupestres.

No acervo de pinturas rupestres foram encontradas linhas retas ou bastonetes (isoladas ou dispostas em paralelo compondo conjuntos), linhas em zigue-zague (isoladas ou dispostas em paralelo compondo conjuntos), figuras similares a ampulhetas, aglomerado de dígitos ou pontos e figuras abstratas geometrizadas, além de figuras vestigiais. As figuras foram feitas em diferentes tonalidades de cor vermelha, com exceção de um desenho feito na cor preta e de uma figura em bicromia com as cores preta e vermelha (Figura 3).

Figura 2. Detalhes das pinturas rupestres do sítio arqueológico Tuncas de Pedras.



Fonte: Fotografias de Luis Carlos Duarte Cavalcante.

Cabe destacar uma figura que se diferencia das demais pela grande dimensão e pela forma como foi elaborada. Medindo aproximadamente 2 m e 80 cm, a citada figura é similar a uma letra U, englobando diversas outras pinturas em sua parte interna.

Entre as pinturas mais recorrentes foram identificadas 5 linhas retas isoladas, 9 conjuntos de linhas retas dispostas em paralelo, 16 figuras de linhas em zigue-zague (somando as isoladas com os conjuntos de linhas em zigue-zague dispostas em paralelo) (Figura 4) e 2 figuras similares a ampulhetas.

A largura do traço pictórico da vasta maioria das figuras varia entre 8 e 12 mm, exceto no caso das figuras mais delicadas, delineadas com traço pictórico variando entre 4 e 5 mm de largura.

Figura 3. Pinturas rupestres preta e em bicromia nas cores preta e vermelha, além de detalhes de gravuras cupuliformes no sítio Tuncas de Pedras.



Fonte: Fotografia de Luis Carlos Duarte Cavalcante.

3.3 Gravuras rupestres

As gravuras encontradas no sítio Tuncas de Pedras são essencialmente cupuliformes (Figura 3), embora tenha sido observado que 11 pinturas rupestres foram parcialmente picoteadas, tendo parte da camada de tinta removida. Esse fato parece sugerir a intenção de apagar os motivos pintados, ou, talvez, indicar que os autores das pinturas foram vencidos, dominados ou sobrepujados pelos autores das gravuras.

No que se refere à recorrência das gravuras, observou-se que todas as figuras são cupuliformes, havendo, assim, somente a recorrência de cúpules.

Figura 4. Recorrência de figuras de linhas em zigue-zague nas pinturas rupestres do sítio arqueológico Tuncas de Pedras.



Fonte: Fotografias de Luis Carlos Duarte Cavalcante.

3.4 Recorrência das pinturas e gravuras rupestres do sítio Tuncas de Pedras em outros sítios próximos

Algumas pinturas rupestres encontradas no sítio Tuncas de Pedras são recorrentes em outros sítios arqueológicos de Piripiri, a exemplo dos (i) aglomerados de dígitos ou pontos, que foram relatados nos sítios Caminho da Caiçara I (Cavalcante; Rodrigues, 2016a), Caminho da Caiçara II (Cavalcante; Rodrigues, 2020), Pedra do Lagarto (Cavalcante; Ferreira; Silva, 2026) e Pedra dos Índios I (Cavalcante; Silva, 2026), das (ii) linhas retas ou bastonetes, reportadas nos sítios Fazendinha I (Cavalcante; Rodrigues, 2016b), Caminho da Caiçara I (Cavalcante; Rodrigues, 2016a) e Pedra do Lagarto (Cavalcante; Ferreira; Silva, 2026), das (iii) linhas em zigue-zague, catalogadas nos sítios Caminho da Caiçara II (Cavalcante; Rodrigues, 2020) e Pedra do Lagarto (Cavalcante; Ferreira; Silva, 2026), além das (iv) figuras similares a ampulhetas, relatadas no sítio Pedra do Lagarto (Cavalcante; Ferreira; Silva, 2026).

Em relação às cúpules encontradas no sítio Tuncas de Pedras, esse mesmo tipo de gravura é recorrente em diversos outros sítios arqueológicos de Piripiri, a exemplo da Pedra do Cantagalo I, Pedra do Atlas, Pedra do Dicionário, Fazendinha I, Pedra do Lagarto, Caminho da Caiçara I, e Sítio dos Carimbos Gigantes (Cavalcante, 2025).

3.5 Problemas de degradação

O levantamento de campo mostrou que o sítio Tuncas de Pedras sofre pela ação de diversos problemas de degradação de origem natural, entre os quais se destacam (i) ninhos de vespas construídos à base de resíduos de madeira em mistura com as secreções desses insetos, (ii) ninhos e galerias de cupins, algumas das quais se ramificam sobre as pinturas, (iii) plantas presas ao suporte rochoso arenítico, parte das quais ramificam raízes que ficam aderidas sobre pinturas rupestres. Entre as espécies vegetais presas ao arenito, foram encontrados exemplares de uma bromélia conhecida localmente como macambira (ancorados nas partes mais altas do paredão rochoso) e exemplares de filodendro (conhecido localmente como folha de fonte) aderidos tanto na parte de cima do paredão quanto nas laterais do semiabrigo. Tanto uma quanto a outra espécie vegetal são comumente encontradas em outros sítios arqueológicos de Piripiri (Cavalcante;

Rodrigues, 2016a, 2016b; 2020; Cavalcante; Silva, 2026) e do Parque Nacional de Sete Cidades (Cavalcante *et al.*, 2023).

A Figura 5 mostra imagens coletadas em três expedições feitas ao sítio investigado, a partir das quais se pode observar que o problema das raízes de plantas aderidas sobre as pinturas rupestres já foi substancialmente mais agressivo, conforme se verifica na imagem de 2010, tendo diminuído expressivamente nos últimos anos.

Além do que já foi elencado, também foram observados (iv) ninhos de pássaros, (v) ninhos e teias de aranha, (vi) manchas de diversas cores (esbranquiçadas, esverdeadas e quase pretas) geradas por microrganismos como uma consequência da umidade, (vii) manchas causadas pelo escorrimento de água da chuva do alto do paredão arenítico, (viii) fissuras, trincas e deslocamentos no suporte rochoso, (ix) polimento da superfície de parte da parede inferior do semiabrigo rochoso, resultante da fricção dos corpos de animais contra a rocha, e (x) eflorescências salinas esbranquiçadas.

O único problema de degradação gerado por intervenção humana recente é uma estreita trilha aberta na vegetação para acesso a uma cachoeira próxima. Contudo, embora a trilha passe nas imediações do sítio Tuncas de Pedras, não favoreceu, até o momento, o surgimento de nenhum outro tipo de dano antrópico ao local.

Figura 5. Monitoramento dos problemas de degradação do sítio Tuncas de Pedras mostra diminuição expressiva das raízes de plantas aderidas sobre as pinturas rupestres.



Fonte: Fotografias de Luis Carlos Duarte Cavalcante.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O levantamento do sítio arqueológico Tuncas de Pedras amplia o conhecimento do acervo de arte rupestre encontrado na área rural do município de Piripiri, possibilitando uma compreensão mais aprofundada sobre as características e a dispersão das pinturas e gravuras que o compõe.

No acervo de pinturas do sítio, aqui, investigado, destaca-se a recorrência de linhas retas isoladas, conjuntos de linhas retas dispostas em paralelo, figuras de linhas em zigue-zague e figuras similares a ampulhetas, além das gravuras cupuliformes.

Embora diversos problemas de origem natural estejam atuando diretamente na degradação do sítio, felizmente não foram encontrados problemas de degradação de origem antrópica

AGRADECIMENTOS

Os autores são gratos à Universidade Federal do Piauí, pelo apoio com o transporte para as expedições a campo.

REFERÊNCIAS

- ARARIPE, T. A. Cidades petrificadas e inscrições lapidares no Brasil. Memoria lida perante o Instituto Istorico e Geografico Brasileiro em sessão de 9 de dezembro de 1886. **Revista Trimensal do Instituto Historico e Geographico Brasileiro**, t. 50, p. 213–294, 1887.
- CAVALCANTE, L. C. D. 16 anos de investigação dos sítios arqueológicos de Piripiri, Brasil: estratégias utilizadas em campo e laboratório, vestígios encontrados, primeiros dados cronológicos e panorama atual. **Arqueología Iberoamericana**, v. 55, p. 134–166, 2025. <https://doi.org/10.5281/zenodo.15203454>
- CAVALCANTE, L. C. D. Arqueometria em sítios de arte rupestre da região arqueológica de Piripiri, Piauí, Brasil. **Cadernos do CEOM**, v. 28, n. 43, p. 7–19, 2015.
- CAVALCANTE, L. C. D. Pedra do Atlas: uma síntese das pesquisas arqueológicas e perspectivas futuras. **Arqueología Iberoamericana**, v. 49, p. 36–44, 2022. <https://doi.org/10.5281/zenodo.6120420>
- CAVALCANTE, L. C. D.; FERREIRA, L. C.; SILVA, H. K. S. B. Arte rupestre e problemas de degradação do sítio arqueológico Pedra do Lagarto, vale do Buriti dos Cavalos, Piripiri, Brasil. **Arqueología Iberoamericana**, v. 57, p. 51–60, 2026. <https://doi.org/10.5281/zenodo.18650692>
- CAVALCANTE, L. C. D.; FREITAS, E. V.; CARVALHO, C. D. C.; SOUSA, J. W. L. Pedra da Inscrição: arte rupestre no Parque Nacional de Sete Cidades, Brasil. **Arqueología Iberoamericana**, v. 52, p. 135–143, 2023. <https://doi.org/10.5281/zenodo.10199078>
- CAVALCANTE, L. C. D.; LEITE, J. M.; SOUSA, J. W. L. Investigação arqueométrica de cerâmicas arqueológicas do sítio Pedra do Atlas, Brasil. **Arqueología Iberoamericana**, v. 50, p. 116–127, 2022. <https://doi.org/10.5281/zenodo.7447945>
- CAVALCANTE, L. C. D.; LUZ, M. F.; GUIDON, N.; FABRIS, J. D.; ARDISSON, J. D. Ochres from rituals of prehistoric human funerals at the Toca do Enoque site, Piauí, Brazil. **Hyperfine Interactions**, v. 203, n. 1–3, p. 39–45, 2011. <https://doi.org/10.1007/s10751-011-0346-0>
- CAVALCANTE, L. C. D.; RODRIGUES, A. A. Arte rupestre e problemas de conservação da Pedra do Cantagalo I. **International Journal of South American Archaeology**, n. 7, p. 15–21, 2010.

- CAVALCANTE, L. C. D.; RODRIGUES, A. A. Arte rupestre e problemas de conservação do sítio arqueológico Caminho da Caiçara I. **Arqueología Iberoamericana**, v. 31, p. 20–26, 2016a. <https://doi.org/10.5281/zenodo.1318347>
- CAVALCANTE, L. C. D.; RODRIGUES, A. A. Arte rupestre e problemas de conservação do sítio arqueológico Caminho da Caiçara II. **Arqueología Iberoamericana**, v. 45, p. 93–100, 2020. <https://doi.org/10.5281/zenodo.3903991>
- CAVALCANTE, L. C. D.; RODRIGUES, A. A. Fazendinha I: descoberta de um novo sítio pré-histórico e descrição preliminar de suas inscrições rupestres e problemas de conservação. **Arqueología Iberoamericana**, v. 30, p. 44–50, 2016b. <https://doi.org/10.5281/zenodo.1317025>
- CAVALCANTE, L. C. D.; RODRIGUES, A. A.; COSTA, E. N. L.; SILVA, H. K. S. B.; RODRIGUES, P. R. A.; OLIVEIRA, P. F.; ALVES, Y. R. V.; FABRIS, J. D. Pedra do Cantagalo I: uma síntese das pesquisas arqueológicas. **Arqueología Iberoamericana**, v. 23, p. 45–60, 2014. <https://doi.org/10.5281/zenodo.1311878>
- CAVALCANTE, L. C. D.; RODRIGUES, P. R. A. Análise dos registros rupestres e levantamento dos problemas de conservação do sítio Pedra do Atlas, Piripiri, Piauí. **Clio Arqueológica**, v. 24, n. 2, p. 154–173, 2009.
- CAVALCANTE, L. C. D.; SILVA, H. K. S. B. Pinturas rupestres e problemas de degradação do sítio arqueológico Pedra dos Índios I. **Veredas do Direito**, v. 23, n. 5, p. e235303, 2026. <http://dx.doi.org/10.18623/rvd.v23.5303>
- CAVALCANTE, L. C. D.; SILVA, H. K. S. B.; FABRIS, J. D.; ARDISSON, J. D. Red and yellow ochres from the archaeological site Pedra do Cantagalo I, in Piripiri, Piauí, Brazil. **Hyperfine Interactions**, v. 238, n. 1, p. 22.1–22.7, 2017. <https://doi.org/10.1007/s10751-017-1402-1>
- GUIDON, N. A arte pré-histórica da área arqueológica de São Raimundo Nonato: síntese de dez anos de pesquisas. **Clio**, n. 7, p. 3–80, 1985.
- GUIDON, N.; DELIBRIAS, G. Carbon-14 dates point to man in the Americas 32,000 years ago. **Nature**, v. 321, p. 769–771, 1986. <https://doi.org/10.1038/321769a0>
- GUIDON, N.; PESSIS, A. M.; MARTIN, G. Pesquisas arqueológicas na região do Parque Nacional Serra da Capivara e seu entorno (Piauí, 1998–2008). **Fundamentos**, n. 8, p. 1–61, 2009.
- KINOSHITA, A.; SKINNER, A. R.; GUIDON, N.; IGNACIO, E.; FELICE, G. D.; BUCO, C. A.; TATUMI, S.; YEE, M.; FIGUEIREDO, A. M. G.; BAFFA, O. Dating human occupation at Toca do Serrote das Moendas, São Raimundo Nonato, Piauí-Brazil by electron spin resonance and optically stimulated luminescence. **Journal of Human Evolution**, v. 77, p. 187–195, 2014. <https://doi.org/10.1016/j.jhevol.2014.09.006>

MAGALHÃES, S. M. C. A arte rupestre do centro-norte do Piauí: indícios de narrativas icônicas. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2011.

MARTIN, G. **Pré-história do Nordeste do Brasil**. Recife: Editora da UFPE, 2008.
NAP-UFPI/IPHAN. **Levantamento e cadastramento de sítios arqueológicos do estado do Piauí – 1.^a a 10.^a etapas**. Teresina: NAP-UFPI, 1986–2006.

PESSIS, A. M. **Imagens da pré-história: Parque Nacional Serra da Capivara**. São Paulo: FUMDHAM/Petrobrás, 2003.

PESSIS, A. M.; GUIDON, N. Dating rock art paintings in Serra de Capivara National Park - combined archaeometric techniques. **Adoranten**, n. 1, p. 49–59, 2009.

PESSIS, A. M.; MARTIN, G.; GUIDON, N. **Os biomas e as sociedades humanas na pré-história da região do Parque Nacional Serra da Capivara, Brasil**. v. II A-B. São Paulo: Fundação Museu do Homem Americano – FUMDHAM, IPSIS Gráfica e Editora, 2014.

RODRIGUES, P. R. A. Motivo rupestre como indicativo cronológico: análise morfológica, contextual e intercultural. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2014.

SANTOS, G. M.; BIRD, M. I.; PARENTI, F.; FIFIELD, L. K.; GUIDON, N.; HAUSLADEN, P. A. A revised chronology of the lowest occupation layer of Pedra Furada Rock Shelter, Piauí, Brazil: the Pleistocene peopling of the Americas. **Quaternary Science Reviews**, v. 22, n. 21–22, p. 2303–2310, 2003.
[https://doi.org/10.1016/S0277-3791\(03\)00205-1](https://doi.org/10.1016/S0277-3791(03)00205-1)

SILVA, H. K. S. B. Análise químico-mineralógica de ocre e a busca por correlações arqueológicas com os pigmentos de pinturas rupestres do sítio Pedra do Cantagalo I. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2018.

SOLARI, A.; FELICE, G. D.; PESSIS, A. M.; MARTIN, G.; GUIDON, N. From bodies in hammock bundles to commingled burnt remains: an archaeothanatological case study of a two-stage burial cycle at Toca do Alto da Serra do Capim (Middle-Late Holocene, Northeastern Brazil). **Archaeological and Anthropological Sciences**, v. 14, p. 108, 2022. <https://doi.org/10.1007/s12520-022-01569-4>

SOLARI, A.; SILVA, S. F. S. M.; PESSIS, A. M.; MARTIN, G.; GUIDON, N. Applying the Bioarchaeology of Care model to a severely diseased infant from the Middle Holocene, north-eastern Brazil: A step further into research on past health-related caregiving. **International Journal of Osteoarchaeology**, v. 30, n. 4, p. 482–491, 2020. <https://doi.org/10.1002/oa.2876>

SOUSA, J. W. L. Um sítio na margem da estrada e um esboço do contexto arqueológico regional de Piripiri. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2024.

Contribuição dos autores

Todos os autores contribuíram igualmente para o desenvolvimento deste artigo.

Disponibilidade dos dados

Todos os conjuntos de dados relevantes para as conclusões deste estudo estão totalmente disponíveis no artigo.

Como citar este artigo (APA)

Cavalcante, L. C. D., Santos, G. S. dos, Carvalho, C. D. da C., & Sousa, V. A. de. AS INSCRIÇÕES RUPESTRES DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO TUNCAS DE PEDRAS, NO VALE DO BURITI DOS CAVALOS, PIRIPIRI, BRASIL. *Veredas Do Direito*, e235600. <https://doi.org/10.18623/rvd.v23.5600>